

OVISA

Orientação para Vivência Sacramental
Núcleo São Joaquim – Lorena/ SP / REGIONAL I

REUNIÃO DE GRUPO DE PERSEVERANÇA

Acolhida / Animação e Boas Vindas
Oração Inicial - Vinde Espírito Santo



TEMA: **FILHOS, ÓRFÃOS DE PAIS VIVOS.**

Leitura Bíblica: “Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne” (Mt 19,5).

Reflexão:

Graves danos para os filhos

O caráter imoral do divórcio deriva também da desordem que introduz na célula familiar e na sociedade. Esta desordem acarreta graves danos: para o cônjuge, que fica abandonado; para os filhos, traumatizados pela separação dos pais, e muitas vezes em desavença entre si; e pelo seu efeito de contágio, que faz dele uma verdadeira praga social. Portanto, é preciso que as sociedades humanas, e nelas as famílias, que frequentemente vivem num contexto de luta entre a civilização do amor e as suas antíteses, procurem o seu alicerce estável numa justa visão da pessoa e de quanto decide a plena “realização” da sua humanidade. Sem dúvida, contrário à civilização do amor é o chamado «amor livre», tanto mais perigoso por ser habitualmente proposto como fruto de um sentimento «verdadeiro», quando efetivamente destrói o amor. Quantas famílias levadas à ruína precisamente pelo «amor livre»! Seguir em qualquer caso o «verdadeiro» impulso afetivo, em nome de um amor “livre” de condicionamentos, na realidade significa tornar o homem escravo daqueles instintos humanos, que santo Tomás chama «paixões da alma» (passiones animae). O “amor livre” explora as fraquezas humanas, conferindo-lhes certa “moldura” de nobreza com a ajuda da sedução e com o favor da opinião pública. Procura-se assim «tranquilizar» a consciência, criando um “álibi moral”. Mas não se tomam em consideração todas as consequências que daí derivam, especialmente quando, além do cônjuge, devem pagá-los os filhos, privados do pai ou da mãe e condenados a serem, de fato, órfãos de pais vivos. Radicada na doação pessoal e total dos cônjuges e exigida pelo bem dos filhos, a indissolubilidade do matrimônio encontra a sua verdade última no desígnio que Deus manifestou na Revelação: Ele quer e concede a indissolubilidade matrimonial como fruto, sinal e exigência do amor absolutamente fiel que Deus Pai manifesta pelo homem e que Cristo vive para com a Igreja.

Uma família para quem dela necessita

As famílias cristãs saberão viver uma maior disponibilidade em favor da adoção e do acolhimento de órfãos ou abandonados. Essas crianças, encontrando o calor afetivo de uma família, podem fazer uma experiência da carinhosa e próspera paternidade de Deus e crescer com serenidade e confiança na vida. Os órfãos e os filhos privados da assistência de seus pais ou tutores devem gozar de uma proteção especial por parte da sociedade. No que se refere à tutela ou adoção, o Estado deve procurar uma legislação que facilite às famílias idôneas acolher as crianças necessitadas de cuidado temporal ou permanente e que ao mesmo tempo respeite os direitos naturais dos pais. Os cônjuges que vivem a experiência da esterilidade física saberão inspirar-se nesta perspectiva, para todos rica de valor e de empenho. As famílias cristãs, que na fé reconhecem todas as pessoas como filhas do Pai comum dos céus, irão generosamente ao encontro dos filhos das outras famílias, sustentando-os e amando-os não como estranhos, mas como membros da única família dos filhos de Deus. Os pais cristãos terão assim oportunidade de alargar o seu amor para além dos vínculos da carne e do sangue, alimentando os laços que têm o seu fundamento no espírito e que se desenvolvem no serviço concreto aos filhos de outras famílias, muitas vezes necessitadas até das coisas mais elementares.

Reflexões do dirigente: Diálogo

- 1) Onde se radica o fato de que tantas crianças sejam, frequentemente, “órfãos de pais vivos”?
- 2) É respeitado o direito dos filhos, quando os pais decidem divorciar-se?
- 3) Quais são as alternativas para ajudar os filhos “órfãos de pais vivos”?
- 4) A adoção, o acolhimento de padrinhos... e outras. Quais?

AVISOS E COMUNICADOS DO MOVIMENTO E DA IGREJA

PROPÓSITO:

MARCAR A DATA DO PRÓXIMO ENCONTRO DE PERSEVERANÇA.

Fonte Manual Vivendo o OVISA